

# Preferência da criança pelo gênero do odontopediatra

## *Children's preference for the odontopediatric gender*

Daniela Barbabela<sup>1</sup>, João Paulo Tibães Mota<sup>1</sup>, Poliana Gonçalves Magalhães Maia<sup>1</sup>, Karina Bonanato<sup>2</sup>, Saul Martins Paiva<sup>3</sup>, Isabela Almeida Pordeus<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar a preferência da criança pelo gênero do cirurgião dentista quanto ao seu atendimento odontopediátrico. A amostra consistiu de 34 crianças, 16 meninas e 18 meninos, matriculados em uma escola pública de Belo Horizonte, MG, e seus pais. A idade das crianças variou de 4 a 6 anos. Foram enviados aos pais das crianças o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário abordando as experiências da criança com o atendimento médico e odontológico. A seguir, para cada criança foram mostradas 2 fotografias, sendo uma de um dentista do gênero masculino e outra do gênero feminino, e perguntado qual dos dois ela gostaria que fosse o seu dentista. A maioria das crianças entrevistadas (62%) preferiu ser atendida pelo dentista do sexo feminino, assim como os pais (68%). O gênero da criança mostrou ser a única variável que influenciou sua escolha. A chance de uma criança ter preferência por ser atendida por dentista de gênero igual ao dela foi 15 vezes maior do que a de ela preferir um profissional de gênero oposto, independentemente das demais variáveis ( $p=0,04$ ). Conclui-se que o gênero da criança está diretamente associado à sua opção pelo gênero do cirurgião dentista que o atenderá, ou seja, as meninas preferencialmente gostariam de ser atendidas por dentistas mulheres, enquanto que os meninos preferiram ser atendidos por dentistas homens.

**Descritores:** Odontopediatria. Comportamento. Assistência odontológica para crianças.

### INTRODUÇÃO

O condicionamento do comportamento infantil é fundamental para o sucesso do atendimento odontológico. A aparência do profissional e do pessoal auxiliar, a organização do material a ser utilizado no atendimento, a redução do tempo despendido na consulta e a forma de estabelecer o diálogo com o paciente odontopediátrico são alguns dos fatores que modificam o comportamento da criança no consultório odontológico. Além dos aspectos físicos e da idade destes pacientes, questões como os desejos e medos da criança bem como o ambiente de atendimento devem ser avaliados. O preparo de um ambiente favorável também inclui a avaliação de possíveis razões para dificultar a aproximação do profissional<sup>1-2</sup>.

As causas para um comportamento inadequado podem ser várias, como uma experiência anterior desagradável. O medo de uma situação desconhecida, na qual a criança sente que o controle dos acontecimentos e das decisões pertence a uma

pessoa estranha também pode ser um fator negativo<sup>1</sup>.

O relacionamento entre o profissional de odontopediatria e seu paciente é um dos fatores que auxiliam na adaptação comportamental da criança, garantindo um bom atendimento. Dentre os fatores que propiciam a conquista da confiança e o estabelecimento de um bom relacionamento, a identificação entre o paciente e o dentista é ainda pouco explorada. Tal identificação pode levar a uma preferência por determinado gênero de profissional, e pode ser condicionada por fatores como a natureza do tratamento, as atitudes do profissional e seu estilo de comunicação, as experiências anteriores com profissionais do mesmo gênero, a idade do paciente e do profissional ou mesmo devido às características físicas do profissional<sup>3-5</sup>.

Alguns aspectos da prática de profissionais de saúde pode diferir entre os gêneros masculino e feminino. Este fato ocorre porque o processo de socialização de mulheres e homens condiciona a

<sup>1</sup>Cirurgião-dentista, FO-UFMG

<sup>2</sup>Doutoranda em Odontologia, FO-UFMG. Profa. da UNINCOR-BH

<sup>3</sup>Prof. Adjunto, Dept. Odontopediatria e Ortodontia, FO-UFMG

<sup>4</sup>Profa. Titular, Dept. Odontopediatria e Ortodontia, FO-UFMG

características diferentes no estilo de comunicação, que se manifesta também na relação profissional-paciente, influenciando preferências por determinado gênero ou estereótipos de profissionais. Levar em consideração estas preferências pode afetar de maneira significativa o conforto e o comportamento da criança diante do pediatra, além da sua afinidade para com ele<sup>3,6</sup>.

O presente estudo objetivou analisar a preferência de crianças pré-escolares pelo gênero do cirurgião-dentista quanto ao atendimento odontopediátrico e quais fatores influenciam essa escolha.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Uma escola da rede de ensino pública, localizada na região central da cidade, foi selecionada por conveniência para este estudo. Todos os alunos de quatro a seis anos, matriculados na escola, e seus respectivos pais foram convidados a participar,



perfazendo um total de 40 crianças. Os pais/responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Um questionário, elaborado especialmente para este estudo, foi enviado aos pais através dos alunos. As perguntas abordavam questões relativas à criança: experiência prévia de tratamento médico/odontológico e preferência dos pais quanto ao gênero do dentista e do médico.

Depois de recolhidos os questionários, as crianças foram entrevistadas, individualmente, por um dos pesquisadores, previamente treinado. Duas fotografias de profissionais de odontologia foram mostradas à criança, sendo uma de um dentista do gênero masculino (Figura 1-A) e outra de um dentista do gênero feminino (Figura 1-B). Os profissionais trajavam roupas brancas, mas não utilizavam os equipamentos individuais de proteção, no intuito de destacar a região da face.



**Figura 1-A-** Fotografia do cirurgião-dentista do gênero masculino  
**B-** Fotografia da cirurgiã-dentista do gênero feminino

Cada criança apontou qual dos profissionais preferia que fosse o seu dentista, o homem ou a mulher. A ordem de exibição das fotografias foi invertida a cada criança entrevistada, para evitar que a escolha fosse influenciada por esta variável.

As entrevistas foram realizadas na própria escola. As crianças que aguardavam pela entrevista permaneceram afastadas do local, para evitar interferência nas escolhas.

A associação da preferência da criança com as demais variáveis foi analisada pelo programa SPSS v.10.0, através do teste exato de Fisher e da regressão logística múltipla. O nível de significância aceito foi de 0,05. As variáveis que apresentaram nível de significância menor ou igual a 0,25 foram envolvidas na análise de regressão.

## RESULTADOS

Dos 40 questionários enviados, dois não foram devolvidos por motivos desconhecidos. Quatro crianças foram excluídas por não estarem presentes no dia da entrevista. Um total de 34 crianças com idades entre 4 e 6 anos, sendo 16 do gênero feminino e 18 do gênero masculino, e seus respectivos pais compuseram a amostra final (85%).

Do total de crianças, a maioria (61,8%) preferiu ser atendida por um profissional do gênero feminino. Todas as crianças (100%) já haviam sido submetidas a uma consulta médica, mas apenas a metade delas (53%) já havia sido submetida ao atendimento odontológico. As taxas de resposta para as perguntas em relação ao atendimento médico foram maiores do que para o odontológico. Desta

forma, foi observado que em relação à preferência dos pais pelo gênero dos profissionais (perguntas 4 e 9), a taxa de resposta foi de 73,5% quanto ao médico e de 56% quanto ao odontopediatra. Para o motivo para esta preferência (perguntas 11 e 10), estas taxas foram de 70,5% e de 26,5%, respectivamente. Por outro lado, dentre o grupo que já havia sido submetido ao atendimento odontológico (18 crianças), as taxas de resposta foram maiores, tendo sido de 88,9% para a forma como o dentista tratou a criança (pergunta 7), de 94,4% para a permanência do responsável junto à criança durante o atendimento (pergunta 3) e de 100% para o procedimento ao qual a criança foi submetida (pergunta 2).

A maioria dos pais permaneceu junto da criança durante o atendimento odontológico (76,5%), mostrou preferência pelo médico e dentista do gênero feminino (76%), e baseou esta escolha na expectativa de que este profissional assumiria uma atitude mais amorosa (77,7%) frente ao seu filho (Tabelas 1 e 2).

A preferência da criança pelo gênero do dentista não se mostrou associada à experiência

odontológica e médica anterior e ao gênero do profissional que a atendeu. Da mesma forma, a preferência dos pais e a sua participação no atendimento (perguntas 2 e 3) também não apresentaram esta associação (Tabelas 1 e 2). Com relação ao tratamento realizado, 100% das crianças cujos pais não sabiam a qual procedimento seu filho havia sido submetido mostrou preferência pelo dentista do gênero masculino, mas esta diferença não foi significativa. Entretanto, a maioria dos pais (88,9%) sabia qual era este procedimento (Tabela 1 e 2).

Como mostra a Tabela 2, 93,8% das meninas entrevistadas escolheram o dentista do gênero feminino, enquanto que 66,7% dos meninos optaram pelo dentista do gênero masculino. Verificou-se uma correlação estatisticamente significativa entre o gênero da criança e o gênero do odontopediatra preferido por ela ( $p=0,00$ ). A chance de uma criança preferir um profissional do mesmo gênero que o seu é 30 vezes maior, se comparada à possibilidade contrária. Da mesma forma, as crianças que nunca foram submetidas a uma consulta odontológica apresentaram 5 vezes mais chance de preferir ser atendidas por um profissional do gênero feminino.

**Tabela 1** - Associação entre variáveis independentes e a preferência de 34 crianças de 4 a 6 anos pelo gênero do odontopediatra quanto do seu atendimento odontológico.

Número da pergunta		Preferência da criança pelo gênero do odontopediatra				Valor $p^*$
		Masculino		Feminino		
		n	%	N	%	
1	<b>O dentista que atendeu seu filho era</b>					1,00
	Masculino	3	50,0	3	50,0	
	Feminino	5	50,0	5	50,0	
2	<b>O que o dentista fez no seu filho</b>					0,18
	Não sei	28	100,0	-	-	
	Limpeza, obturação		50,0	8	50,0	
3	<b>Você ficou junto com a criança no dentista</b>					0,89
	Não	27	50,0	2	50,0	
	Sim		53,8	6	46,2	
4	<b>A qual médico você prefere levar seu filho</b>					0,73
	Masculino	25	33,3	4	66,7	
	Feminino		26,3	14	73,7	

\* Teste de Fisher

**Tabela 2-** Análise de regressão logística univariada.

Número da pergunta		Preferência da criança pelo gênero do odontopediatra				Odds bruta (IC 95%)	Valor <i>p</i>
		Masculino		Feminino			
		n	%	N	%		
5	<b>Gênero da criança</b>						
	Masculino	12	66,7	6	33,3	1,00	<b>0,00</b>
Feminino	1	6,3	15	93,8	<b>29,9</b> (3,2-284,1)		
6	<b>Criança já foi ao dentista</b>						
	Sim	10	55,6	8	44,4	1,00	<b>0,03</b>
	Não	3	18,8	13	81,3	<b>5,4</b> (1,1-25,8)	
7	<b>Como o dentista tratou seu filho</b>						
	Com atenção, como se trata um adulto	6	66,7	3	33,3	1,00	0,14
	Amorosamente	2	28,6	5	71,4	<b>5,0</b> (0,6-42,8)	
8	<b>Gênero do médico que atendeu seu filho</b>						
	Masculino	3	50,0	3	50,0	1,00	0,29
	Feminino	3	25,0	9	75,0	<b>3,0</b> (0,4-23,7)	
2	<b>O que o dentista fez no seu filho</b>						
	Não sei	2	100,0	-	-	1,00	0,84
	Limpeza, obturação	8	50,0	8	50,0	<b>3649,92</b> (0,0-8,7 <sup>-39</sup> )	
9	<b>Qual a preferência do responsável pelo gênero do dentista</b>						
	Masculino	3	50,0	3	50,0	1,00	0,424
	Feminino	4	30,8	9	69,2	<b>2,25</b> (0,3-16,4)	
10	<b>Porque sua preferência por determinado gênero de dentista</b>						
	Segurança	1	50,0	1	50,0	1,00	0,446
	Paciência, diálogo, carinho	2	28,6	5	71,4	<b>2,33</b> (0,3-20,7)	
11	<b>Porque da preferência por determinado gênero de médico</b>						
	Segurança, respeito	2	50,0	2	50,0	1,00	0,577
	Paciência, diálogo, carinho	6	30,0	14	70,0	<b>2,50</b> (0,1-62,6)	

A análise de regressão logística multivariada mostrou que, independentemente da preferência do responsável e de a criança já ter sido submetida a

uma consulta odontológica, as meninas apresentaram chance aumentada em 15 vezes de preferir ser atendidas por dentista do gênero feminino (Tabela 3).

**Tabela 3-** Análise de regressão logística multivariada.

Número da pergunta		ODDS ajustada (IC95%)	Valor p
5	<b>Gênero da criança</b>		
	Masculino	1,0	<b>0,04</b>
Feminino	<b>15,3</b> (1,1-219,3)		
6	<b>Criança já foi ao dentista</b>		
	Sim	1,000	0,84
Não	1,3 (0,1-14,7)		
9	<b>Qual a preferência do responsável pelo gênero do dentista</b>		
	Masculino	1,000	0,31
Feminino	<b>3,7</b> (0,3-48,1)		

**DISCUSSÃO**

A saúde bucal tende a ser pouco valorizada, principalmente em países como o Brasil. Neste estudo observou-se que o atendimento médico foi muito mais comum do que o odontológico para as crianças. Da mesma forma, os responsáveis mostraram maior habilidade para responder às perguntas relativas ao atendimento médico do que para o odontológico. Este fato pode apontar para uma maior preocupação em relação à saúde do corpo do que em relação à saúde da boca, equivocadamente, uma vez que ambos são parte de um todo, compondo um ser complexo bio, psico e sociologicamente<sup>7</sup>.

Os pais do presente trabalho mostraram preferência por ficar junto à criança, pelo profissional do gênero feminino e por um tratamento mais afetuoso em contraposição à melhor técnica. Apesar disto, estas variáveis não influenciaram a preferência das crianças, o que seria possível<sup>1</sup>. Outros estudos concluíram que estas situações podem estar ligadas a uma tendência de diferenças em características entre os gêneros dos profissionais<sup>3-4,8</sup>. Uma destas diferenças é que os dentistas do gênero masculino tendem a utilizar mais manobras aversivas do que os do gênero feminino para o controle do comportamento<sup>9</sup>.

O processo de socialização de mulheres e homens condiciona traços diferentes no seu estilo de comunicação, que também são manifestados na relação médico-paciente. Desta forma, um profissional do gênero feminino tende a despender mais tempo na consulta, dedicando maior atenção às informações sobre os aspectos biológicos e psicossociais e proporcionando ao paciente a participação nas decisões para o plano terapêutico<sup>3-4</sup>. Um estudo realizado na Escócia mostrou que a qualidade considerada mais importante em um médico é a sua capacidade de escutar, de ser atencioso<sup>10</sup>.

Foi também observado que as crianças que nunca tinham sido submetidas a uma consulta odontológica preferem ser atendidas por profissional do gênero feminino. Este resultado pode ser explicado por alguns motivos. Dentre eles, a identificação do profissional com a figura materna poderia trazer maior sentimento de segurança e conforto<sup>1,11-13</sup>. Outra explicação pode ser que as diferenças atribuídas para homens e mulheres tornam a figura feminina mais provável de reduzir a ansiedade propiciada por uma situação nova. Outro estudo demonstrou que pais de crianças que nunca tinham utilizado um serviço de saúde tinham uma expectativa maior em relação à atenção despendida em uma consulta, característica atribuída ao gênero feminino<sup>10</sup>. Entretanto, a relação entre as variáveis deixou de ser significativa no modelo multivariado.

Assim, outro trabalho lembra que são as experiências odontológicas traumáticas que podem levar a criança a associar qualidades ao profissional<sup>2</sup>. No presente trabalho, a profilaxia dental foi responsável por 88,9% dos atendimentos prévios. Desta forma, a maior parte das crianças não havia sido submetida a procedimentos invasivos que pudessem influenciar a preferência do gênero do profissional.

A preferência da criança pelo gênero do odontopediatra mostrou ser influenciada principalmente pelo seu próprio gênero. Este resultado foi confirmado no modelo de regressão multivariado e por outros estudos, apesar de alguns confirmarem que esta preferência ocorre apenas para pacientes do gênero feminino<sup>6,14</sup> e de esta preferência ser sempre pelo gênero feminino para pacientes de ambos os gêneros<sup>15</sup>. Os motivos para as preferências por determinado gênero de profissional podem ser diversos. Dentre eles, a forma como o dentista age, como direciona o tratamento odontológico e, principalmente, do estabelecimento de empatia para com a criança<sup>1,12</sup>. Uma vez que

grande parte das crianças deste estudo não havia tido experiências odontológicas anteriores, a escolha por profissional do mesmo gênero pode ter sido influenciada pela identificação com as características atribuídas ao seu próprio gênero<sup>3</sup>. Meninos e meninas de dois anos de idade já mostram diferenças em suas preferências e estas são formadas a partir do processo de socialização. Entretanto, elas podem ser também influenciadas pelas próprias diferenças genéticas<sup>13</sup>.

Desta forma, a criança pode manifestar preferência por determinado profissional devido apenas às características atribuídas a determinado gênero, mas não pelo gênero do profissional por si. A forma de se relacionar com o paciente odontopediátrico deve levar em consideração esta preferência para que um bom relacionamento seja alcançado, propiciando maior sentimento de conforto e afinidade para a criança.

## CONCLUSÕES

A preferência da criança pelo gênero do Odontopediatra está intimamente relacionada ao gênero da própria criança, independentemente da preferência do responsável e da ocorrência de experiências odontológicas anteriores.

## ABSTRACT

This paper aims to assess children's preferences for the gender of their dentist in pediatric dentistry. The sample consisted of 34 children - 16 girls and 18 boys who were attended to at a public school in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil - and their parents. The children were approximately 4 to 6 years old. The children's parents first received a consent form and a questionnaire about their children's experiences with medical and odontological treatment. Then, two photographs were shown to each child, one of a male dentist and another of a female dentist. They were asked which one they would prefer to be their dentist. The majority of the children chose to be treated by the female dentist (62%), as did their parents (68%). The child's gender was the only variable that influenced the child's preference. The chances of a child preferring to be treated by a dentist of the same gender was 15 times greater than preferring a dentist of the opposite sex, regardless of the other variables studied ( $p=0.04$ ). It could therefore be concluded that a child's gender is directly related to child's choice of his/her dentist's gender, that is, girls preferred to be attended to by female dentists, while boys preferred male dentists.

**Uniterms:** Pediatric dentistry. Behavior. Dental care for children.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Aragone PN, Vicente SP. Aspectos psicológicos na clínica Odontopediátrica aplicados à relação criança X família X dentista. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 1999; 2:23-7.
- 2 - Ramos-Jorge ML, Paiva SM. Comportamento Infantil no Ambiente Odontológico: Aspectos Psicológicos e Sociais. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 2003; 6:70-4.
- 3 - Delgado A, Martinez-Cañavate T, Garcia V, Frias J, Rueda T, Morata J. Preferencias y estereotipos de los pacientes sobre el género del médico de familia. *Aten Primaria* 1999; 5:268-74.
- 4 - Ahmad F, Gupta H, Rawlins J, Stewart DE. Preferences for gender of family physician among Canadian European-descent and South-Asian immigrant women. *Fam Pract.* 2002; 2:146-53.
- 5 - Rosenblatt A, Colares V. As emoções da criança pré-escolar no consultório odontológico-uma abordagem psicossomática. *JBP Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê* 2004; 7:198-203.
- 6 - Turow JA, Sterling RC. The role and impact of gender and age on children's preferences for pediatricians. *Amb Ped.* 2004; 4:340-3.
- 7 - Watt RG. Emerging theories into the social determinants of health: implications for oral health promotion. *Community Dent Oral Epidemiol.* 2002; 30:241-7.
- 8 - Peretz B, Zadik D. Attitudes of parents towards their presence in the operatory during dental treatments to their children. *J Clin Pediatr Dent.* 1998; 23:27-30.
- 9 - Peretz B, Glaicher H, Ram D. Child-management techniques. Are there differences in the way female and male pediatric dentists in Israel practice? *Braz Dent J.* 2003; 14:82-6.
- 10 - Scott A, Watson MS, Ross S. Eliciting preferences of the community for out of hours care provided by general practitioners: a stated discrete choice experiment. *Soc Sci Med.* 2003; 56: 803-14.

- 11 - Spitz RA. O papel das relações mãe-filho no desenvolvimento do bebê. In: \_\_\_\_\_. O Primeiro Ano de Vida. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998; 123-47.
- 12 - Moraes ABA. Psicologia e saúde bucal: circunscrevendo o campo. In: Kerbauy RR. Comportamento e Saúde. Santo André: Arbytes; 1999.
- 13 - Campbell A, Shirley L, Caygill L. Sex-typed preferences in three domains: do two-year-olds need cognitive variables? Br J Psychol. 2002; 93:203-17.
- 14 - Filder H, Hartnet A, Cheng-Man K, Derbyshire I, Sheil M. Sex and familiarity of colonoscopists: patient preferences. Endoscopy 2000; 32:481-2.
- 15 - Wasseem M, Ryan M. "Doctor" or "Doctora": do Patients Care? Pediatr Emerg Care 2005; 21:515-7.